

RESENHA DE *APRENDENDO COM OS ERROS: UMA PERSPECTIVA COMUNICATIVA DO ENSINO DE LÍNGUAS*

REVIEW OF LEARNING FROM MISTAKES: A COMMUNICATIVE PERSPECTIVE ON LANGUAGE TEACHING

FIGUEIREDO, F. J. Q. *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa do ensino de línguas*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2023.

Cleydson Wendel Nunes de SOUZA¹
José Ribamar Lopes BATISTA JÚNIOR²

RESUMO: O processo do erro e da correção pode ser uma ferramenta poderosa de ensino-aprendizagem no processo de assimilação de uma língua materna ou uma língua-alvo. Em 2023, Francisco Figueiredo publicou a obra *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa do ensino de línguas*, oferecendo uma nova perspectiva sobre o erro como feedback positivo nas práticas de ensino de uma língua. Este trabalho visa a compreender como os erros e as correções podem ser utilizados nos processos evolutivos do ensino, tanto para professores, quanto para aprendizes e pesquisadores, seja no ensino de língua estrangeira, seja no da língua materna.

PALAVRAS-CHAVE: Língua; Ensino; Processo ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: The error and correction process can be a powerful teaching-learning tool in the process of acquiring a native language or a target language. In 2023, Francisco Figueiredo published the work *Learning from Mistakes: A Communicative Perspective on Language Teaching*, offering a new perspective on error as a positive feedback in language teaching practices. This work aims to understand how errors and corrections can be used in the developmental processes of teaching, both for teachers and for learners and researchers, whether in foreign language or native language teaching.

KEYWORDS: Language; Teaching; Teaching-learning process.

O livro *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa do ensino de línguas*, publicado pela Editora Parábola em 2023, é uma obra de autoria de Francisco José Quaresma de Figueiredo que discute sobre o uso do erro e da correção como ferramentas de ensino-aprendizagem no processo de assimilação de uma língua materna ou uma língua-alvo. Diante desse cenário, o público-alvo dessa obra são os estudantes de graduação em Letras, em formação para docentes de línguas estrangeiras, visando

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Enfermagem, na Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral, Floriano, Piauí, Brasil. E-mail: cleydsonwendel2@gmail.com.

² Orientador: Prof. Dr. José Ribamar Lopes Batista Júnior. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, no Colégio Técnico de Floriano (CTF/UFPI). Coordenador do Laboratório de Leitura e Produção Textual (LPT/CNPq), Floriano, Piauí, Brasil. E-mail: ribas@ribas.ninja.

contribuir e auxiliar no processo de formação e no ensino de línguas.

O autor da obra, Francisco José Quaresma de Figueiredo, é doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e professor titular da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, onde leciona, desde 1992, Língua Inglesa, na graduação, e Linguística Aplicada, na pós-graduação. Suas áreas de interesse em pesquisa incluem tópicos relacionados ao processo de escrita, à aprendizagem colaborativa, bem como a questões interculturais na aprendizagem colaborativa e telecolaborativa pelo regime de imersão. Além disso, estuda sobre o processo do erro e da correção, como relatado na obra.

O principal objetivo dessa obra é destacar como os erros e as correções podem ser utilizados como estratégias nos processos evolutivos do ensino, tanto para professores, quanto para aprendizes e pesquisadores, seja no ensino de língua estrangeira, seja no ensino da língua materna (oficial). É importante ressaltar que o autor chama atenção para o fato de o erro deixar de ser algo negativo e tornar-se positivo, utilizando-o como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem, ou seja, um aliado nas interações comportamentais entre professores e alunos.

A obra desenvolve-se em três capítulos, em que o primeiro capítulo, denominado “Da primeira à segunda língua: algumas teorias linguísticas”, aborda as teorias que tratam da aquisição de língua materna e das teorias de aquisição e aprendizagem de uma língua adicional. Nesse capítulo, são apresentadas três teorias relacionadas à aquisição da língua materna (L1): o **behaviorismo**, que defende a língua formada por hábitos num processo de estímulos, respostas e reforços; o **inatismo**, que defende a língua como uma capacidade inata de adquirir conhecimentos através de exposições, seguindo a competência linguística (regras fonológicas, morfossintáticas e semânticas), mas que não nega um aprendizado por experiência; e, por fim, o **sociointeracionismo**, que afirma que a língua é adquirida pela atividade social, cultural, histórica e comunitária, ou seja, a aprendizagem não é um processo passivo, mas ativo.

Ainda nesse capítulo, são apresentadas sete teorias relacionadas à aquisição da língua estrangeira (L2):

1. **teoria da aculturação/pidginização:** A aquisição da L2 em um ambiente natural, no qual o indivíduo está inserido no país em que se fala a língua-alvo, porém, a distância social e psicológica atrapalha os estágios iniciais da nova língua;
2. **teoria dos universais linguísticos:** A aquisição de L2 através de um componente linguístico, biológico e inato, que é comum a todas as pessoas;
3. **teoria da interlíngua:** A série de estágios entre dois polos — a língua materna para a língua-alvo. A interlíngua reflete sobre os padrões sistemáticos de erros e estratégias comunicativas, muitos desses erros desaparecendo se o indivíduo receber input suficiente e apropriado. Assim, os erros e os inputs podem ajudar a moldar a sua produção de modo que ela se aproxime o máximo possível da língua-alvo;
4. **teoria do discurso:** Postula que o indivíduo desenvolve competência em uma L2 não somente por meio de um input apropriado, mas também por meio da

interação comunicativa entre falantes nativos e não falantes da L2, ou seja, influência na aquisição da língua-alvo;

5. **teoria behaviorista:** Postula que qualquer aprendizagem, seja verbal ou não verbal, é resultado da formação de hábitos. O aluno já possui um conjunto de hábitos (L1) ao aprender uma L2, logo, essa aprendizagem consiste na superação de diferenças entre L1 e L2, comparando os sistemas;
6. **teoria do monitor:** A língua é adquirida em ambiente natural, o indivíduo inserido na comunidade em que se fala a língua-alvo ou na sala de aula em um país que fala outra língua (intercâmbio);
7. **teoria Sociocultural:** A língua é mediada e melhor compreendida pelos sistemas simbólicos, culturais e históricos.

Essas teorias destacam algumas semelhanças e diferenças nas formas de aquisição da Língua materna (L1) e Língua estrangeira (L2), como a idade, as diferenças entre as línguas, a interferência de uma língua na outra e a ordem de aquisição dos morfemas, que são semelhantes devido à utilização de diversas estratégias diferentes que produzem erros parecidos, e diferentes, porque a situação em que os dois processos ocorrem pode variar. Além disso, a compreensão dessas teorias permite assimilar o conceito de erro, visto que essa definição se modifica à medida que as teorias linguísticas evoluem. É importante ressaltar, também, que as dificuldades e limitações relacionadas à própria L1 nos processos de comunicação podem atrapalhar o desenvolvimento de uma L2.

A partir disso, conclui-se que os estudantes, docentes e pesquisadores devem entender que as práticas voltadas aos estudos de estruturas gramaticais tornam-se exaustivas e não contribuem na assimilação eficaz da L1 e L2. Dessa forma, deve-se proporcionar os meios adequados para favorecer o sucesso dos alunos na aquisição da língua, visto que ela é um dos principais agentes de socialização.

No segundo capítulo, intitulado “Descobrimo o erro”, o autor apresenta algumas definições de erro, os tipos, baseado nas causas que levaram o aluno a errar, além dos efeitos que interferem ou não na comunicação. Nota-se que essas definições são apresentadas nas perspectivas das teorias apresentadas anteriormente. Os tipos de erros apresentados foram:

1. **Interlinguais** (de interferência ou de transferência): o indivíduo usa indevidamente o vocabulário porque compartilha traços fonológicos, ortográficos, semânticos ou sintáticos com o vocabulário da L1;
2. **erros causados por transferência de estrutura:** o indivíduo produz as sentenças da língua estrangeira apoiando-se na estrutura sintática e morfológica da língua materna;
3. **erros intralinguais** (desenvolvimentais e únicos): a aprendizagem de uma língua-alvo não reflete a influência da L1 do indivíduo, visto que os erros são causados por omissões, adições, generalizações, formas alternadas, ordem indevida de palavras, invenções, confusões, não relação entre grafemas e fonemas da língua-alvo;
4. **erros ambíguos:** os erros ocasionados por omissão, por adição, por posicionamento indevido de advérbios e locuções adverbiais, por

generalização ou por formas alternadas, que causam mais de um sentido;

5. **erros induzidos**: tipo de erro que não resulta da interferência da L1, nem do processo evolutivo de aprendizagem de L2, mas da forma inadequada de ensinar a língua-alvo.

Os tipos de erros apresentados são seguidos de exemplos na língua inglesa e portuguesa com diferentes situações de uso, além de erros que afetam e impedem a comunicação. Ressalta-se que, apesar dos exemplos serem em inglês e português, as teorias servem de subsídios nas práticas de outras línguas, pois as dificuldades ocorrem no processo linguístico de qualquer língua estrangeira. Durante o desenvolvimento desse capítulo, nota-se que o autor acaba fugindo do principal objetivo do livro, que é apresentar formas de como o erro pode tornar-se um aliado no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, apesar das informações serem importantes na construção didático-teórica, cabe ressaltar que o texto tangencia o tema, interferindo na construção da leitura, e distancia-se do objetivo de apresentar as maneiras como os estudantes, professores e pesquisadores devem explorar o erro como um aliado.

Já o terceiro capítulo, “Corrigir ou não corrigir: eis a questão!”, existe uma retomada ao objetivo principal do livro, no qual, enfim, são apresentadas maneiras de utilizar o erro como algo positivo, deixando de ser um obstáculo e tornando-se um alicerce na eficiência de assimilação da língua-alvo, L1 ou L2. Sendo assim, o principal mecanismo apresentado pelo autor foi o *feedback*, realizado de **forma direta**: é a correção mais empregada pelo professor, mas muitas vezes falha, por gerar situações frustrantes para os alunos, visto que implica em destacar no texto os erros e fornecer a forma correta com foco nos aspectos comunicativos, o que pode inibir a fluência do aluno no processo de escrita.

Por outro lado, a correção pode ser realizada de **forma indireta**, mais recomendada pelo autor. Destacam-se os seguintes métodos indiretos de correção:

1. **a autocorreção**, feita pelo próprio aluno;
2. **a correção com os pares**, na qual os alunos corrigem textos uns dos outros, que pode não funcionar devido à falta de confiança nos colegas;
3. **correção no quadro negro**, em que o professor seleciona alguns erros comuns e os analisa no quadro com os alunos, encorajando-os a encontrar os erros, interferindo apenas quando não conseguem identificar;
4. **a correção dialogada com o professor**, realizada por escrito (revisores e/ou editores) ou pela construção oral do texto (conferências ou orientações), favorecendo a relação professor-aluno.

Esses métodos indicados anteriormente permitem ao estudante um papel mais ativo e significativo no processo de correção. Quanto mais os próprios alunos corrigirem os seus erros, mais chances terão de refletir sobre a língua-alvo que estão aprendendo.

A compreensão do erro como uma estratégia positiva auxilia no desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem de uma língua-alvo constituídas não apenas de exercícios gramaticais, mas também de explorar o uso da língua em situações que promovam a comunicação, nas quais o erro seria como resultado parcial de um processo. Diante disso, é importante ressaltar que os erros devem ser apontados

junto aos acertos para fortalecer a jornada do processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, o aluno poderá aprender a língua-alvo de forma espontânea, definir estratégias de aprendizagens, aprender com os erros e memorizar regras, utilizando diferentes variedades linguísticas e gêneros, visto que os professores não devem ficar presos aos livros didáticos, mas devem utilizar os *feedbacks*, um material rico que atende as verdadeiras necessidades dos alunos.

Em suma, a obra revela-se uma contribuição valiosa não apenas para a formação de estudantes de Letras e de professores de línguas, mas também para educadores de diversas áreas multidisciplinares que buscam inovar suas práticas pedagógicas. Ao fundamentar a utilização positiva do erro, o livro promove uma visão mais científica e humanizada da correção, incentivando os estudantes a superarem o medo de errar e a aprenderem ativamente com seus equívocos no processo de aquisição de línguas estrangeiras.

Por fim, recomenda-se a leitura desta obra, especialmente por apresentar uma premissa inovadora nos estudos linguísticos: o erro como um aliado no ensino de línguas. O autor demonstra as melhores estratégias para essa abordagem, oferecendo *insights* que podem introduzir práticas transformadoras e fortalecer o ensino, particularmente no campo das línguas.

Como citar este artigo?

SOUZA, C. W. N.; BATISTA JÚNIOR, J. R. L. Resenha de Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa do ensino de línguas. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 23, n. 1, p. 159–163, 2024.

Referências

FIGUEIREDO, F. J. Q. *Aprendendo com os erros: uma perspectiva comunicativa do ensino de línguas*. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2023.